



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**(Des)Humanos:
A PM que mata assumidamente e a que assumimos que mata**

Amanda Ribeiro Marques
Luiz Fernando Nascimento Menezes

Florianópolis
Junho 2016

Amanda Ribeiro Marques
Luiz Fernando Nascimento Menezes

**(Des)Humanos:
A PM que mata assumidamente e a que assumimos que mata**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.

Orientador indicado: Rogério Christofolletti

Florianópolis
Junho 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC			
ANO	2016		
ALUNO	Amanda Ribeiro Marques e Luiz Fernando Nascimento Menezes		
TÍTULO	(Des)Humanos: A PM que mata assumidamente e a que assumimos que mata		
ORIENTADOR	Rogério Christofolletti		
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem (X)	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País:
ÁREAS	Jornalismo em quadrinhos, Segurança Pública.		
RESUMO	<p>Este projeto de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo problematizar a questão “Qual a função da Polícia Militar dentro da Segurança Pública brasileira e o que ela vem ou não vem fazendo?”, ao mesmo tempo em que tenta desmistificar a ideia de que todos os policiais militares brasileiros são violentos, e que todos os problemas da segurança pública são causados por ineficácia policial. O trabalho terá forma de um livro reportagem em quadrinhos. Em setembro do ano passado, a relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) Rita Izsáck pediu ao Governo Brasileiro que desse fim à PM, devido aos altos índices de violência policial no país — cinco pessoas morrem por dia vítimas de policiais. A questão que deve ser problematizada é: o Brasil precisa mesmo da Polícia Militar? Se precisa, não seria necessário mudar sua forma de organização? Para contextualizar e buscar possíveis respostas às questões, o projeto pretende abordar diferentes temas: 1) Conhecer a história da Polícia Militar, quais as mudanças mais significativas por que passou e o que herdou do passado; 2) Verificar como é a instituição hoje: sua hierarquia, condições de trabalho e funções; 3) Identificar as causas da violência policial, crimes dentro da própria polícia e casos mais relevantes dos últimos anos; 4) Investigar para que serve a Polícia Militar na visão de especialistas em segurança pública, políticos, movimentos sociais, população civil e da própria Polícia Militar; e 5) Cultura da violência no Brasil.</p>		

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: (Des)Humanos: A PM que mata assumidamente e a que assumimos que mata
- b. Natureza do projeto: Reportagem em quadrinhos/IMPRESSO
- c. Alunos responsáveis: Amanda Ribeiro Marques e Luiz Fernando Nascimento Menezes
- d. Suporte do projeto: texto impresso
- e. Instituições envolvidas e equipe: Curso de Jornalismo UFSC — Amanda Ribeiro Marques e Luiz Fernando Nascimento Menezes
- f. Semestre programado para realização: 2016/2
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 35.000, recursos próprios.
- h. Indicação do professor-orientador: Rogério Christofolletti

RESUMO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo problematizar a questão “Qual a função da Polícia Militar dentro da Segurança Pública brasileira e o que ela vem ou não vem fazendo?”, ao mesmo tempo em que tenta desmistificar a ideia de que todos os policiais militares brasileiros são violentos, e que todos os problemas da segurança pública são causados por ineficácia policial. O trabalho terá forma de um livro reportagem em quadrinhos. Em setembro do ano passado, a relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) Rita Izsáck pediu ao Governo Brasileiro que desse fim à PM, devido aos altos índices de violência policial no país — cinco pessoas morrem por dia vítimas de policiais. A questão que deve ser problematizada é: o Brasil precisa mesmo da Polícia Militar? Se precisa, não seria necessário mudar sua forma de organização? Para contextualizar e buscar possíveis respostas às questões, o projeto pretende abordar diferentes temas: 1) Conhecer a história da Polícia Militar, quais as mudanças mais significativas por que passou e o que herdou do passado; 2) Verificar como é a instituição hoje: sua hierarquia, condições de trabalho e funções; 3) Identificar as causas da violência policial, crimes dentro da própria polícia e casos mais relevantes dos últimos anos; 4) Investigar para que serve a Polícia Militar na visão de especialistas em segurança pública, políticos, movimentos sociais, população civil e da própria Polícia Militar; e 5) Cultura da violência no Brasil.

Palavras-chave: Polícia Militar; Jornalismo; Jornalismo em quadrinhos; Jornalismo Gráfico; Segurança pública.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
.....	
1.1 Justificativa	08
.....	
1.2 Objetivos	10
.....	
1.2.1 Objetivo Geral	10
.....	
1.2.2 Objetivos Específicos	10
.....	
2. DESCRIÇÃO	11
.....	
3. DESENVOLVIMENTO	12
.....	
4. CRONOGRAMA	14
.....	
5. ORÇAMENTO	15
.....	
6. FINALIDADES	16
.....	
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
.....	
8. BIBLIOGRAFIA	19
.....	
ANEXO — Termo de Aceite do orientador	

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Militar (PM), órgão brasileiro de segurança pública responsável pelo patrulhamento ostensivo e a manutenção da ordem pública no país, foi instituída pelo Governo Federal com a denominação e as atribuições atuais na Constituição de 1967, apesar de ter suas raízes de fundação ainda no século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. Sua hierarquia, disciplina e treinamento militares, no entanto, vêm sendo contestados há muito tempo por se focarem na eliminação do perigo, e não na prevenção dos crimes e da violência. Em muitas situações, o método da PM se mostra truculento e opressor, não se prestando a cumprir a função primordial de defesa do cidadão. De acordo com o Alto Comissário da Organização das Nações Unidas (ONU) para Direitos Humanos, Zeid Bin Hussein, a Polícia Militar brasileira matou cerca de cinco pessoas por dia no ano de 2015, o que totaliza aproximadamente dois mil assassinatos em um ano (SHADE; TAVARES, 2016¹). Segundo a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva (2015):

A Polícia Militar foi e continua sendo um aparelho bélico do Estado, empregada pelos sucessivos governantes no controle de seu inimigo interno, ou seja, seu próprio povo, ora conduzindo-o a prisões medievais, ora produzindo uma matança trágica entre os residentes nas periferias das cidades ou nas favelas” (Relatório final da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva *apud* PELEGRINI, 2015²)

A insatisfação, no entanto, não se restringe apenas à população civil: existem pedidos de mudança estrutural dentro da própria instituição da Polícia Militar. Segundo uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de 2014, 40% dos policiais acreditam que o atual modelo de segurança pública no Brasil deve ser reformulado para que se resolvam problemas no país, que estão relacionados em grande parte à forma como as corporações estão organizadas (LIMA; BUENO; SANTOS, 2014, p.104). Ainda dentro da mesma pesquisa, 57,3% dos policiais militares apoiam o fim do julgamento de crimes militares pela Justiça Militar e 76,1% acreditam que a instituição deveria se desvincular do Exército. Para 87,3%, o

¹ Documento eletrônico não paginado.

² Documento eletrônico não paginado.

trabalho dos policiais militares deveria se orientar na direção da proteção dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Como proposta de mudança ao atual modelo de segurança pública, vem tramitando no Senado a Proposta de Emenda Constitucional nº 51 (PEC-51), de autoria do Senador Lindbergh Farias, que prevê, entre outras propostas, a desmilitarização da Polícia Militar. Essas medidas trariam várias mudanças estruturais, como: união da Polícia Militar e da Polícia Civil, com dissociação do Exército e trabalho em ciclo único (no lugar da divisão de trabalhos, esses novos policiais realizariam todas as atividades cabíveis a um profissional de segurança pública: investigação, repressão e patrulha); estruturação da carreira única (fim da distinção existente na PM entre praças e oficiais); e criação de diversos tipos de delegacias.

Outra vertente de mudança aponta como melhor solução a extinção da Polícia Militar. Em 2012, durante uma reunião da ONU em Genebra, foi entregue uma lista com 170 políticas de direitos humanos ao Brasil; dentre as sugestões estava a de promover esforços no sentido de pôr fim à Polícia Militar. Alegando que feria sua Constituição, o país negou essa proposta. Em setembro de 2015, no entanto, a relatora especial da ONU sobre Questões das Minorias Rita Izsáck reforçou, depois de uma visita ao país, que a extinção da Polícia Militar era uma das condições necessárias para a implantação de igualdade social dentro do país. A relatora apontou como um dos principais problemas o alto número de mortes causadas por policiais no Brasil. Segundo ela, é necessário, além de extinguir a corporação: “(...) remover os mecanismos dos autos de resistência e tratar todas as mortes como casos de homicídios, processar os autores e prover auxílio psicossocial para as famílias das vítimas, especialmente para mães que perderam os filhos”.

1.1. Justificativa

Mesmo com todos esses dados sobre a violência no Brasil, foram poucas as mudanças ocorridas nas instituições policiais nos últimos anos. Ainda há impunidade em crimes cometidos dentro das corporações, corrupção dentro da Polícia e a segurança pública do país só piora. A PEC-51, apresentada pela primeira vez em 2013, ainda está em fase de tramitação no Senado, mesmo que 40% dos policiais militares concordem que deva haver mudanças na estrutura da instituição.

A Segurança Pública é um dever do Estado, mas isso não quer dizer que a população não tenha que fazer sua parte e cobrar por um serviço policial mais eficiente e, ao mesmo tempo, mais humano.

Polícia é um tema que interessa a todos, a menos que você tenha mais de quarenta anos, seja branco e rico, e não disfarce sua origem de classe. Mesmo assim, você certamente terá parentes e amigos mais jovens ou será sensível aos dramas que o cercam com uma frequência assustadora. Pensando bem, mesmo rico e branco, ou melhor, por conta desses atributos, é melhor você se preocupar também, porque a competência policial é decisiva para desmontar as quadrilhas de sequestradores, assim como o controle sobre a corporação é necessário para evitar que policiais participem de sequestros. Portanto, sem exceções: polícia é um tema de interesse geral. (SOARES, 2000, p.35)

O problema da violência e da insegurança no Brasil só poderão ser resolvidos quando as pessoas se informarem sobre o que está acontecendo, pressionarem os governos para que adotem medidas e políticas públicas relacionadas ao tema: “o muro da ignorância que impede tantos de se verem com clareza só pode ser atravessado pela comunicação” (McCLOUD, 2005, p. 198)

Esse é um dos motivos para a escolha da plataforma dos quadrinhos: talvez eles sejam o meio que consiga de maneira mais efetiva atingir todas as camadas da população (VERGUEIRO, 2009). Todd Shack (2014) diz que isso acontece porque as narrativas gráficas proporcionam uma imediatividade emocional, prendem a audiência ao facilitar o consumo de ideias complexas e misturam narrativa visual com textual, carregando o potencial de criar entendimento em um nível intelectual ao mesmo tempo que gera sentimentos e emoções em um nível visceral.

Nós, mesmo não tendo nenhum contato direto com a Polícia Militar, acreditamos que essa questão seja um ótimo tema para experimentar a linguagem dos quadrinhos no jornalismo, com a qual já tivemos experiências — *Player 2 saiu do jogo* (2015) e *Déficit de Compreensão* (2016). Queremos fazer uma reportagem em quadrinhos sem ter que utilizar a estrutura de Joe Sacco — um personagem em primeira pessoa levando a narrativa — ao mesmo tempo que possamos expandir um pouco mais as possibilidades de narração gráfica.

Além disso, Eisner (2008) explica que alguns temas são melhores para serem abordados no meio gráfico por conseguirem aliar quatro características que um quadrinista tem pleno controle quando está narrando esse tipo de história: sentimentalismo — imagens transmitem muito mais emoção do que palavras —, *schmaltz* — metáforas visuais e exageros gráficos que exploram o excesso de emoção e compaixão do leitor —, violência — é possível retratar cenas explícitas sem chocar tanto quanto uma fotografia — e pornografia — desenhos que remetem à atividade sexual estimulam mais do que narrativas textuais. Logo, o tema do projeto — a função da Polícia Militar dentro da Segurança Pública brasileira e o que ela vem ou não vem fazendo? — se encaixa em pelo menos uma das características: a violência.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Problematizar a questão “Qual a função da Polícia Militar dentro da Segurança Pública brasileira e o que ela vem ou não vem fazendo?”, discutindo o futuro da corporação no cenário atual, apresentando as três principais vertentes de solução para os problemas da corporação: a desmilitarização, a extinção e o aprimoramento do modelo atual, ao mesmo tempo em que tenta desmistificar a ideia de que a PM, como um todo, é violenta e corrupta.

1.2.2. Objetivos Específicos

- 1) Conhecer a história da Polícia Militar, quais as mudanças mais significativas por que passou desde que foi fundada no século XIX, discutindo sobre o que a corporação herdou do passado;
- 2) Verificar como é a Polícia Militar hoje: a hierarquia e as disputas internas; as condições dos equipamentos de trabalho, a remuneração, os benefícios e a segurança dentro da instituição; e qual é a função de cada patente dentro da Polícia Militar;
- 3) Identificar casos emblemáticos de violência do policial contra o civil e do policial contra o policial, suas causas e consequências para a imagem da polícia perante a sociedade;
- 4) Investigar qual é a função da Polícia Militar no Brasil na visão de especialistas em segurança pública, políticos, movimentos sociais, população civil e da própria Polícia Militar.

- 5) Problematizar a cultura da violência — até onde ela influencia no aumento da violência policial — e tentar sugerir maneiras de contornar esse pensamento.

2. DESCRIÇÃO

(Des)Humanos será um livro-reportagem em quadrinhos de aproximadamente 140 páginas, contendo páginas desenhadas, em cores, e textos — em forma de anexos à reportagem — nas dimensões de livro comercial pequeno (15,5 x 23,5cm). A reportagem será dividida em nove capítulos: 1) Por que a ONU pediu a extinção da Polícia Militar: dados sobre assassinatos de civis e como a PM contribui para a desigualdade social no Brasil; 2) O lado dos policiais: mortalidade, stress no trabalho e suicídio, 3) Problemas estruturais na PM; 4) Desmilitarização, carreira única e ciclo completo e outras mudanças propostas pela PEC-51; 5) Relação Mídia e Polícia Militar: quais as imagens que o jornalismo acaba construindo; 6) Um dia na vida de um policial qualquer: sua rotina de trabalho, relação familiar e tarefas domésticas; 7) Violência Policial; 8) Cultura da violência; 9) Conclusão: o que podemos fazer para não perpetuar essa cultura, novas propostas de policiamento, melhorias na Segurança Pública.

Cada capítulo contará com uma estrutura diferente, como no livro *O livro amarelo do terminal* (BÁRBARA, 2008), e usará técnicas de escrita de quadrinhos retiradas dos manuais de Scott McCloud (2005 e 2008), Will Eisner (1999 e 2008) e histórias em quadrinhos escolhidas como referência.

Para a apuração, serão feitas entrevistas com jornalistas, advogados, acadêmicos, policiais militares e políticos com projetos na área de segurança pública. Também serão utilizados dados retirados de documentos e pesquisas, e do *clipping* de notícias sobre o assunto.

Os desenhos serão produzidos digitalmente com uma mesa gráfica *Wacom Intuos* nos programas *Photoshop CS6* e *Krita*. A balonagem e a diagramação serão feitas no *InDesign CS6*. As ilustrações serão feitas pelos dois graduandos.

Serão usados como referências de reportagem gráfica os livros *Uma história de Sarajevo* (2005), *Notas sobre Gaza* (2010) e *Palestina* (2011) de Joe Sacco, *Cortabundas* (2015) de Talles Rodrigues e *Era a Guerra de Trincheiras* (2011) de Jacques Tardi. Além de obras de jornalismo em quadrinhos, também serão usadas técnicas encontradas em outros tipos de narrativas gráficas: a colagem de manchetes e anexos de *Watchmen* (2008); detalhes que fogem dos requadros para reforçar ações, como em *Koko be Good* (2011); uso de apenas uma cor aliada ao preto e o branco de *This One Summer* (2014); texto de balões de fala estilizados para simbolizar volume ou emoção, como em *Jimmy Corrigan: The Smartest Kid on Earth* (2000); e cuidado

especial nas expressões faciais, retirado da série *Blacksad* (2010, 2012, 2014). Vale ressaltar também os quatro livros teóricos de escrita em quadrinhos: *Quadrinhos e arte sequencial* (1999) e *Narrativas Gráficas* (2008) de Will Eisner, e *Desvendando os quadrinhos* (2005) e *Desenhando os quadrinhos* de Scott McCloud (2008).

3. DESENVOLVIMENTO

A produção de todas as etapas do projeto será realizada de maneira conjunta pelos dois alunos envolvidos. O ideal é que todo o trabalho de pesquisa e revisão bibliográfica, apuração e definição da estrutura do trabalho seja desenvolvido até o final do primeiro semestre de 2016, para que no segundo semestre do mesmo ano possamos nos concentrar em desenhar a reportagem.

Abaixo serão especificadas cada uma das etapas de produção do trabalho:

- 1) **Leitura e pesquisa bibliográfica:** com o auxílio do professor-orientador, serão lidos e fichados artigos e livros teóricos sobre narrativas gráficas, já que pouco ou nada se discute sobre o assunto dentro do curso de Jornalismo, o que impede que tenhamos uma base teórica sólida previamente moldada para a produção do trabalho. Para que nos familiarizemos com a forma de narrar dos quadrinhos, leremos reportagens e outras narrativas gráficas como as citadas no item 2. Para agilizar o trabalho, dividiremos as leituras e depois discutiremos e compartilharemos os fichamentos dos textos lidos.
- 2) **Apuração:** como já foi dito anteriormente, a apuração vai consistir em entrevistas com jornalistas, acadêmicos, políticos, policiais militares e profissionais da área jurídica. As entrevistas serão realizadas por telefone, e-mail ou presencialmente, dependendo da disponibilidade da fonte, e preferencialmente, por nós dois. Além de entrevistas, serão levantados dados de pesquisas relacionadas à segurança pública e às condições de trabalho dos policiais, e o *clipping* de notícias relacionadas à instituição. A fase de apuração, como já foi dito anteriormente, deve ser concluída até o fim do primeiro semestre de 2016, e não deverá envolver custos relacionados a viagens (pretendemos entrevistar presencialmente apenas as fontes moradoras de Florianópolis e arredores) ou chamadas telefônicas (as entrevistas serão realizadas preferencialmente na UFSC, sem custo para os estudantes).
- 3) **Roteiro:** depois da fase de apuração, será decidida a estrutura geral da reportagem. O produto final dessa fase será um *storyboard*, espécie de roteiro onde estarão especificados o texto de cada um dos quadros e um esboço rápido do desenho que deverá ser feito em cada um deles. Assim como na fase de

apuração, nós dois pensaremos o *storyboard* de maneira conjunta, com prazo de conclusão até o fim do primeiro semestre de 2016.

- 4) **Desenho:** todo o segundo semestre será reservado para o desenho da reportagem, trabalho que vai demandar todo o nosso tempo e dedicação. Nesse momento da produção, o trabalho será dividido entre os dois membros da equipe de maneira mais nítida: Luiz Fernando ficará responsável pelo traçado inicial dos desenhos e a disposição dos balões e Amanda se ocupará da arte-finalização das páginas, que envolve o sombreamento, a colocação de retículas e os ajustes finais no desenho.

4. CRONOGRAMA

	2016							
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Entrega versão preliminar do projeto de TCC	X							
Entrega final do projeto de TCC			X					
Revisão do projeto de TCC			X					
Pesquisa e revisão bibliográfica		X	X	X				
Desenvolvimento parte empírica			X	X				
Redação final do texto		X	X	X				
Desenho				X	X	X	X	
Depósito das cópias do TCC para banca							X	
Defesa final								X

5. ORÇAMENTO

A produção desse trabalho de conclusão de curso não acarretará em grandes gastos para os alunos envolvidos: o trabalho será realizado em computadores pessoais, com nossos próprios recursos financeiros e sem necessidade de contratação de mais pessoal. Para a realização do trabalho, será necessário apenas a obtenção de um novo tablet de desenho — já possuímos um dos tablets necessários — o que permitirá que trabalhemos simultaneamente na fase final de produção, que é o desenho.

De acordo com a Tabela de Frilas³ aprovada pelo Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina em 2013, a produção de uma publicação (redação do texto, edição e diagramação do produto), que é o que mais se aproxima do nosso trabalho, tem o valor de R\$ 250 por página no formato tabloide/boletim. Tomando esse valor por base e considerando que o produto terá 140 páginas, o custo total do trabalho seria de R\$ 35.000.

³ Tabela de Frilas. Disponível em: <http://jornalistas.sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>

6. FINALIDADES

O projeto tende a complementar a nossa formação profissional, ao permitir que trabalhem com um gênero jornalístico incomum tanto dentro quanto fora da universidade: são poucas as reportagens gráficas e os textos teóricos sobre o assunto. Ao produzir uma reportagem em quadrinhos, estamos contribuindo também para a reflexão do gênero: experimentar o formato, ver até onde ele pode chegar e explorar as diversas possibilidades que o desenho pode trazer à narrativa jornalística.

Ao mesmo tempo, a reportagem gráfica permite que exercitemos nosso desenho e nossa criatividade, uma vez que as ilustrações são criadas e editadas de acordo com a vontade do autor. Por mais que algumas pessoas vejam essa edição como uma “manipulação” da verdade, os quadrinhos trabalham com a chamada “fé na imagem”:

A imagem produzida a partir dos dispositivos técnicos possui um grau de correspondência com a realidade visual que permite, por um processo inferencial, sua utilização pelo jornalismo como um procedimento de registro cuja legitimidade é assegurada pela eficácia tecnológica. (SOUZA JÚNIOR, 2010, p.29)

A importância social do projeto está ligada à importância da própria segurança pública no Brasil. Segundo uma pesquisa do Datafolha de 2014, a segurança é a segunda maior preocupação do brasileiro, perdendo apenas para a saúde pública (FOLHA, 2014)⁴. *(Des)Humanos* também terá seus benefícios sociais, contribuindo para a discussão da desmilitarização e da segurança pública no Brasil, assunto que é tratado como tabu pelas polícias e é alvo de desinformação. No momento em que reunirmos diversas opiniões em um mesmo lugar, oferecemos ao leitor uma base para que comece a entrar na discussão e procurar mais informações para formar sua opinião.

Também temos o interesse de publicar o projeto finalizado em uma editora, tanto para aumentar o público quanto para divulgar o trabalho em outros locais.

⁴ Documento eletrônico não paginado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁRBARA, Vanessa. **O livro amarelo do terminal**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CANALES, Juan Díaz; GUARNIDO, Juanjo. **Blacksad**. Milwaukee: Dark Horse Comics, 2010.

_____; _____. **Blacksad: A Silent Hell**. Milwaukee: Dark Horse Comics, 2012.

_____; _____. **Blacksad: Amarillo**. Milwaukee: Dark Horse Comics, 2014.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Narrativas gráficas: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos**. São Paulo: Devir, 2ªed., 2008.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; SANTOS, Thandara. **Opinião dos Policiais Brasileiros sobre Reformas e Modernização da Segurança Pública**. 2014. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/storage/download/ApresentacaoFinal.pdf>>. Acesso em: 12/03/2016.

McCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2008.

_____. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2005.

MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **Watchmen**. Nova Iorque: DC Comics, 2008.

PELLEGRINI, Marcelo. Segurança pública brasileira é improdutiva, violenta e reproduz desigualdade. *Carta Capital*, publicado em 12/03/2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/seguranca-publica-brasileira-e-improdutiva-violenta-e-reproduz-desigualdades-3055.html>> Acesso em: 12/03/2016.

PREOCUPAÇÃO com saúde cai 11 pontos, aponta Datafolha. *Folha de São Paulo*, publicado em 07/04/2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1436998-preocupacao-com-a-saude-cai-11-pontos-em-meio-a-politicas-do-governo-dilma.shtml>>. Acesso em: 12/03/2016.

RODRIGUES, Talles. **Cortabundas: o maníaco do José Walter**. São Paulo: Draco, 2015.

SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

_____. **Palestina**. São Paulo: Conrad, 2011.

_____. **Uma história de Sarajevo**. São Paulo: Conrad, 2005.

SHACK, Todd. “A failure of language”: achieving layers of meaning in graphic journalism. *Journalism*, v.15, p. 109-127, 2014. Disponível em: <<http://jou.sagepub.com/content/15/1/109.full.pdf+html>>.

SHADE, Jamil; TAVARES, Vitor. ONU diz que polícia brasileira mata 5 pessoas por dia. *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<http://goo.gl/yUh9P4>>. Acesso em 12/06/2016.

SOARES, Luiz Eduardo. **Meu casaco de general**: 500 dias no front de segurança pública do Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA JÚNIOR, Juscelino Neco de. **Imagem, narrativa e discurso da reportagem em quadrinhos de Joe Sacco** [dissertação]; orientadora, Gislene da Silba. Florianópolis: UFSC, 2010.

TAMAKI, Jillian; TAMAKI, Mariko. **This one summer**. Nova Iorque: First Second Books, 2014.

TARDI, Jacques. **Era a Guerra de trincheiras**: 1914-1918. Belo Horizonte: Nemo, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009a, p. 7- 29.

WANG, Jen. **Koko be good**: não é fácil ser boazinha. São Paulo: LeYa Brasil, 2011.

WARE, Chris. **Jimmy Corrigan**: The Smartest Kid on Earth. Nova Iorque: Pantheon Books, 2000.

8. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Isaias. Cultura profissional e violência policial: uma discussão. **Revista de Estudos do Trabalho**. v.1, nº1, 2007. Disponível em: http://www.estudosdotrabalho.org/Alves_RET01.pdf. Acesso em 08/04/2016 às 13:15.

BARCELOS, Caco. **Rota 66: A história da polícia que mata**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2001.

BRASIL. Senado. **Proposta de Emenda Constitucional nº 51, de 2013**, objetiva alterar os arts. 21, 24 e 144 da Constituição Federal, afim de reestruturar o modelo de segurança pública a partir da desmilitarização do modelo policial. Relator: Randolfe Rodrigues. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/114516>. Acesso em 03 jun 2015.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, p. 162-173, 2013.

CABRAL, Bruno Fontenele. Por que sou contra a PEC 51/2013?. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVI, n. 118, nov 2013. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13840&revista_caderno=9. Acesso em 03 maio 2016.

CAVIGNATO, Deise; SANTOS, Roberto Elísio dos. A renovação da linguagem jornalística no jornalismo em quadrinhos. **Revista Estudos da Comunicação**, Curitiba, v.14, n.34, p.207-223, 2013.

CHOQUE nas ruas [Trabalho de conclusão de curso]. Direção: Gabriel Shiozawa Coelho. Produção: Gabriel Shiozawa Coelho. 2014. 35 min. Son., Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g8wMqHpDMXk>.

CHUTE, Hillary. Comics as Literature? Reading Graphic Narrative. **PMLA**, v. 123, nº2, p.452-465, 2008. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/25501865?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em 07/04/2016.

CLOWES, Daniel. **Ghost World**. Seattle: Fantagraphics, 2001.

DELISLE, Guy. **Burma Chronicles**. Londres: Jonathan Cape, 2007.

_____. **Crônicas de Jerusalém**. Campinas: Zarabatana Books, 2013.

_____. **Pyongyang: uma viagem à Coreia do Norte**. Campinas: Zarabatana Books, 2007.

GUIMARÃES, Edgard. **Integração texto/imagem na história em quadrinhos**. Artigo apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: 2003.

KOSLOSWKI, Rich. **Three Fingers**. Marietta: Top Shelf Productions, 2002.

MAROH, Julie. **Azul é a cor mais quente**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

McMILLEN, Stuart. **Guerra às drogas**. Disponível em: http://www.stuartmcmillen.com/comics_pt/guerra-as-drogas/. Acesso em 21/03/2015 às 19:50.

_____. **Pico do petróleo**. Disponível em: http://www.stuartmcmillen.com/comics_pt/pico-do-petroleo/. Acesso em 22/03/2015 às 19:55.

MOON, Fábio; BÁ, Gabriel. **Daytripper**. Barueri: Panini Comics, 2011.

_____; _____. **Dois irmãos**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2015.

MORAIS, Maria do Socorro Almeida de; SOUSA, Reginaldo Canuto de. **Polícia e sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira**. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011. São Luís: UFMA. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UM_A_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf. Acesso em 13/04/2016 às 09:00.

NOTÍCIAS de uma Guerra Particular. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Produção: Raquel Freire Zangrandi. Videofilmes: 1998. 57 min. Son., Color, Formato: 35mm. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EAMiHC0klRo>.

QUANDO eu me chamar saudade [Trabalho de conclusão de curso]. Direção: Daniel Santos, Lailson Nascimento e Renan Xavier. Produção: Daniel Santos, Lailson Nascimento e Renan Xavier. 2014. 24 min. Son., Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JS2u9v4gj38>.

SATRAPI, Marjane. **Bordados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2005.

STEVENSON, Noelle. **Nimona**. Nova Iorque: HarperCollins, 2015.

THOMPSON, Craig. **Habibi**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2012.

_____. **Retalhos**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2009.

WARE, Chris. **The last saturday**. Disponível em: <http://www.theguardian.com/books/ng-interactive/2014/sep/13/-sp-chris-ware-the-last-saturday-graphic-novel>. Acesso em 20/03/2016 às 16:32.

WILLIAMS, Kristian. The Case for Comics Journalism. **Columbia Journalism Review**. Nova Iorque, v.2, 2005. Disponível em: <http://www.crj.org/issues/2005/2/ideas-essay-williams.asp>. Acesso em 25/03/2016 às 18:45.

YANG, Gene Luen. **O chinês americano**. São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2009.